

**UNIVERSIDADE CÂNDIDO MENDES  
INSTITUTO DE PESQUISAS SÓCIO-PEDAGÓGICA  
PÓS – GRADUAÇÃO “LATU SENSU “ EM  
PSICOPEDAGOGIA .  
PROJETO A VEZ DO MESTRE**

**EDUCAÇÃO ESPECIAL :**

**CRIANÇA ESPECIAL , QUEM É VOCÊ ?**

**POR : JÂNIA DA SILVA MENDES COSTA**

**ORIENTADOR : PROFESSOR LUIZ CARLOS**

Rio de Janeiro

Junho / 2003

**UNIVERSIDADE CÂNDIDO MENDES**  
**PÓS – GRADUAÇÃO “LATU SENSU “**  
**PROJETO A VEZ DO MESTRE**

**CRIANÇA ESPECIAL , QUEM É VOCÊ ?**

O trabalho monográfico à  
Universidade Cândido Mendes como  
requisito parcial a conclusão do curso  
de Pós – Graduação “Latu Senu “  
especialista em Psicopedagogia .

Por : Jânia da Silva Mendes Costa

Rio de Janeiro

Junho / 2003

## AGRADECIMENTOS

A amiga Maria Helena , mãe de Marcos Vinícius .

A Marcos Vinícius , um garoto muito especial que Deus me ensinou a mar , fonte de minha pesquisa , busca incessante , sujeito principal que me levou a buscas e descobertas. A todos alunos da Sociedade Pestalozzi de Rio Bonito / RJ, no qual me ensinaram a ensinar !

## DEDICATÓRIA

A Deus , o doce consolador , que me tem assistido não só no refinar do meu caráter , mas no descortinar da pesquisa social .

A minha querida , amada e saudosa mãe , Helena da Silva Mendes ( *in memoriam*) , pela influência positiva na formação da minha personalidade e meu caráter cristão .

Aos meus filhos : Diego , João , Carla e Daniel , que acreditaram que o amanhã é sempre um novo dia !

Ao sempre presente , querido e amado marido , Júnior , na alegria e na tristeza ....

A minha sogra Isabel , minha fada madrinha , que tornou o meu sonho realidade !

A você , pais querido , meu João , meu Joãozinho , és o maior psicólogo que conheci para ajudar-me na educação dos meus filhos , sendo um espelho onde reflete a minha personalidade . Te amo !

## RESUMO

Neste estudo , o nosso objeto de pesquisa são alunos portadores de deficiência mental e os profissionais da escola X e Y , ambas escolas especiais .

Os objetivos foram :

Analisar quem é a criança especial que está na Escola Especial hoje .

Identificar como as crianças estão sendo ensinadas .

Mostrar a importância da escola no desenvolvimento psicossocial da criança especial .

Realizamos um pesquisa qualitativa configurada em um estudo de caso .

Fizemos entrevistas , observações participativas no interior de duas escolas especiais , uma da rede particular em Niterói ( x ) e a outra na rede pública ( y ) situada em Rio Bonito , ambas no Estado do Rio de Janeiro .

## SUMÁRIO

Introdução	10
CAPÍTULO I – Fundamentação Teórica	12
1.1 Contribuições de Pestalozzi e Antipoff à Educação No Brasil	12
CAPÍTULO II – A proposta de Organização dessa Educação na Rede comum de Ensino	21
CAPÍTULO III – A Educação Especial no Brasil hoje	24
CAPÍTULO IV – A questão da Integração da Educação Especial	31
CAPÍTULO V – As escolas Especiais estudadas	36
1.1 Caracterizando a Escola Especial ( x ) e analisando as falas dos entrevistados	36
1.2 Caracterizando a Escola Especial ( y ) e analisando as falas dos entrevistados	41
CONCLUSÃO -	50
BIBLIOGRAFIA -	54
FOLHA DE AVALIAÇÃO -	56

## METODOLOGIA

Nossa pesquisa será característica como qualitativa , que segundo Ludke & André (1989 ) refere-se à observação , o que cada pessoa seleciona para “ver “. Para que se torne um instrumento válido e fidedigno de investigação científica , a observação precisa ser antes de tudo controlada e sistemática .

Planejar a observação significa determinar com antecedência *o que e o como* observar .

Compreendendo que esta investigação pretende focalizar situações específicas , voltadas para práticas pedagógicas , para persegui-las como alternativa metodológica de investigação educacional , a etnografia , segundo Ludke & André:

*“Usada como o principal método de investigação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador como o fenômeno pesquisado , o que apresenta uma série de vantagens ,. Em primeiro lugar , a experiência direta é sem dúvida o melhor teste de verificação da ocorrência de um determinado fenômeno . “*

Acredito que a pesquisa qualitativa é capaz de captar representações e os símbolos próprios do grupo pesquisado , considerando a história , o contexto social e as condições que rodeiam os sujeito da pesquisa .

A pesquisa qualitativa possibilitou – em , também . um enfoque histórico da realidade estudada , permitindo , dessa forma , a percepção das causas , conseqüências , contradições , relações e dimensões do problema estudado .

As entrevistas forma um grande suporte para mim .

*“A análise do Discurso permite-nos compreender o significado que o sujeito dá às suas palavras , analisando o seu contexto social e histórico . Nesta perspectiva tomar a palavra é um ato social com suas implicações , conflitos , reconhecimentos , relação de poder , constituição de identidade , etc . “*

( Orlandi , 1993 , pg 17 )

A observação direta permite também que o observador chegue mais perto da “perspectiva dos sujeitos “ , um importante alvo nas abordagens qualitativas .

Além disso , as técnicas de observação são extremamente úteis “descobrir aspectos novos de um problema .

Esta observação busca descrever , compreender , interpretar os fenômenos educativos que tem no contexto escolar .

Landi ( 1997 ) , referindo-se a deficiência , destaca que a mesma .

*“... constitui uma situação sócio – educativa complexa : se deve ter em conta o estado de carência e debilidade , como também as situações e dificuldades as quais as pessoas deficientes encontram no decorrer de vários contextos de vida ,; dificuldades de vários aspectos , de manterem comportamentos adequados de acordo com as exigências dos diversos contextos sociais ; dificuldades de aprendizagem , deficiências múltiplas ; entre outras . “*

Após um fase exploratória de visitas a instituições voltadas para o atendimento a educação da pessoas portadora de deficiência , objetivamos conhecer a criança especial que está hoje em escola especial .

Caraterizamos nossa pesquisa como Estudo de Casos , que segundo Triviños (1990 : 133 )

*“..... é uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente . “*

Esta definição determina suas características que são dadas por algumas circunstâncias , principalmente ;

*“O estudo de caso dará suportes teóricos que servem de orientação em seu trabalho de investigador . “*

Neste sentido , optamos por estudar duas instituições : duas Escolas Especiais ( modalidade de Ensino ) neste sentido faremos dois estudos de casos : a Escola X e a Escola Y

- Como instrumentos utilizamos :

- Entrevistas semi – estruturadas com professores e técnicos .
- Fotos de eventos , análise de situações escolares , etc ...
- Observações dos alunos diretamente em situação de ensino .

## INTRODUÇÃO

A motivação que me levou a pensar em pesquisar na área da Educação especial foi um garoto especial chamado Marcos Vinícius , que contraiu meningite após seu nascimento , ficando com várias sequelas e hoje é portador de múltiplas deficiências .

Acompanhamos desde pequeno Marcos Vinícius , seja pela amizade que tínhamos com seus pais , como por termos sido a sua mãe de leite , ou seja , logo após o seu nascimento nós o amamentamos , já que sua mãe estava impossibilitada devido a problemas de saúde .

Neste estudo , o nosso objeto são alunos portadores de deficiência mental e os profissionais da Escola X e da escola Y , ambas Escolas Especiais .

### 1. Questões

Neste trabalho , levantamos algumas questões , tais como :

- a) Quem é a criança especial que está nas Escolas Especiais X e Y hoje ?
- b) Como as crianças especiais estão sendo ensinadas ?

Para tanto , estudamos Autores da área *Educação Especial* tais como : Januzzi ( 1985 ) , Mazzotta ( 1993 ) , Kirk ( 1989 ) , Fonseca ( 1991 ) , Goffmam (1982 ) e Antipoff ( 1930 ) , que nos servirão de pano de fundo para o nosso estudo .

Essas questões são básicas e também bastante antigas , porém as transformações e mudanças ocorrem no decorrer dos anos , seja a nível dos conceitos , abordagens pedagógicas . formação de professores etc.

Nesses sentido , acreditamos que podemos identificar mudanças que se refletem no hoje das escolas estudadas .

Neste sentido , pensamos como Erwin Goffmam (1979 , pg 11 ):

*“Talvez seja melhor usar diferentes cobertores para abrigar bem as crianças , do que utilizar uma coberta única e esplêndida , mas onde todos fiquem tremendo de frio. “*

Pensamos que este trabalho pode colaborar e ajudar algumas pessoas , inclusive nossa amiga , mãe do garoto ao qual nos referimos no início deste trabalho .

A partir da história de tantos Marcos Vinícius muitos questionamentos foram levantados , como os explicitados neste trabalho na educação da criança deficiente .

Marcos Vinícius : você é capaz , a escola é capaz !

A educação deve começar por todos , não haverá mudança no processo de aprendizagem se continuar dentro de quatro paredes . A escola é o eixo entre a educação , família , sociedade , comunidade m, igreja , elos onde a integração é o processo essencialmente para que , juntos , tenhamos êxitos .

## 2. OBJETIVOS

### 2.1 GERAL

Analisar quem é a criança especial que está na Escola especial hoje .

### 2.2 ESPECÍFICOS

2.2.1 Identificar como as crianças que estudam em escolas especiais estão sendo ensinadas .

2.2.2 Mostrar importância da escola no desenvolvimento psicossocial da criança especial .

## CAPÍTULO I

### Fundamentação Teórica

#### 1.1 Contribuições de Pestalozzi e Antipoff à Educação no Brasil .

Considerando que nosso estudo refere-se à Escola especial ( x ) e à Sociedade Pestalozzi ( y ) , levantamos dados históricos de Johann Heinrich Pestalozzi , o qual nasceu em Zurique , na Suíça , em 12 de janeiro de 1746 e morreu em Brugg a 17 de fevereiro de 1827 . Estudou línguas , teologia , Direito e História , depois dedicou-se a economia rural .

De família culta e de projeção , Pestalozzi era neto de um pastor que exerceu, a par da direção espiritual do povo , um grande trabalho social e pedagógico , em visitas freqüentes às famílias e às escolas . Com seu avô , o pequeno João Henrique passava suas férias , sofrendo certamente a influência dos ideais e atitudes do pastor , pretendendo mesmo na influência seguir-lhe a carreira .

Tanto por parte do avô , como da avó , descendia ele de protestantes italianos, refugiados na Suíça e da família materna constava um general austríaco , morto em combate .

É possível que Pestalozzi tenha herdado , de seus ascendentes , certa independência de espírito que o levou a abraçar , com tanta simpatia , as idéias de Rousseau .

A influência do lar devia em parte , a Pestalozzi a convicção de que “a família é para o homem o que o tronco é para a árvore “.

Começou , então , a estudar por si e julgou encontrar em Rousseau “o remédio que devia regenerar a educação e , por ela , a humanidade “.

Estabelecendo – se em Neuhof ( Nova Granja ) , casou-se com Ana Schultz , da união veio-lhe o filho único , Jacques , que lhe deu oportunidade para os primeiros ensaios pedagógicos .

Suas idéias coincidiram , muitas vezes , com as de Kant , embora não derivassem diretamente delas .

Partir do concreto para o abstrato , aprender por meio de experiências diretas , forma as bases de seu método intuitivo .

O número , a forma , o nome , eram as pontes fundamentais de todo ensino . A simplificação e a vulgarização de noções científicas refletem bem o seu ideal da educação do povo .

O ensino concreto de todas as matérias , ligadas estas à linguagem , já trazia com Pestalozzi os alicerces da “Escola Nova “, impregnados do seu cunho de solidariedade , cooperação a amor .

Por meio de sua obra literária , a que fora levado como único meio de expansão de suas idéias , Pestalozzi se foi tornando conhecido além das fronteiras de seu país , tendo mesmo recebido o título de cidadão francês , concedido pela Assembléia legislativa da França .

Em 1782 , expressou as suas idéias no seu primeiro livro : Leonardo e Gertrudes . Em 1792 , escreve o seu livro mais erudito : “Minhas Investigações Sobre o Curso da Natureza no Desenvolvimento da Raça Humana “ .

Em 1798 , vitoriosa a revolução na Suíça , teve Pestalozzi boas possibilidades de vencer . Foi então que declarou : “Eu quero ser Mestre de Escola ! “

Fundou em Stanz um asilo para órfãos da recente revolução , onde mais uma vez , como em Neuhof . Dedicou-se de corpo e alma às crianças . Vivendo com elas e exclusivamente para elas , procurando estudá-las , ver-lhes as necessidades e medir-lhes o progresso .

*“Na instituição de Pestalozzi , que contava com meninos e jovens , mestres e alunos permaneciam juntos o dia inteiro , dormindo em quartos comuns . O dia era intenso e variado : rezavam , tomavam banho e faziam o desjejum , faziam as primeiras lições , havendo sempre um curto intervalo entre as mesmas . Almoçavam , brincavam e recomeçavam as aulas . Das 8 às 17 horas , as atividades , organizadas , eram desenvolvidas de maneira flexível . Duas tardes por semana eram livres ou os alunos faziam excursões . A organização da escola era simples , sendo que ficavam numa turma os que tinham menos de oito anos ; noutra , a classe inferior , ficavam os meninos de oito a onze anos e na superior , os de onze a dezoito anos .*

*Pestalozzi condenava a coerção , as recompensas e punições . Problemas disciplinares eram discutidos à noite .*

*Para Pestalozzi o desenvolvimento é orgânico , sendo que a criança se desenvolve por leis definidas , os poderes infantis brotam de dentro para fora ; os poderes inatos , uma vez despertados , lutam para se desenvolver até a maturidade , a gradação deve ser respeitada ; o método deve seguir natureza ; o professor é comparado ao jardineiro que providência as condições para a planta crescer ; a impressão sensorial é fundamental e os sentidos devem estar em contato direto com os objetos ; a mente é ativa .*

*Democratizou a educação , proclamando ser o direito absoluto de toda criança ter plenamente desenvolvidos os poderes que Deus lhe havia dado .*

*Foi o primeiro a tentar fundamentar a educação no desenvolvimento orgânico mais que na transmissão de idéias.*

*Pesquisou as leis fundamentais do desenvolvimento .*

*A educação começa com a percepção de objeto concreto , o desempenho e ações concretas e experiências de respostas emocionais reais .*

*O desenvolvimento é uma aquisição gradativa de poder. Cada forma de instrução deve progredir de modo lento e gradativo .*

*Pestalozzi exigia que os sentimentos religiosos fossem despertados antes que as palavras ou símbolos viessem a ser levados à criança .*

*Pestalozzi tinha uma fé indomável e contagiante na educação como o meio supremo para o aperfeiçoamento individual e social . Seu entusiasmo obrigou reis e governantes a se interessarem pela educação das crianças dos casebres .*

*Deu novo impulso à formação de professores e ao estudo da educação como uma ciência . “*

( Fonte “escola Y )

Pudemos observar , no decorrer da pesquisa , que a Organização das escolas especiais hoje , e a Sociedade Pestalozzi , estão dando continuidade aos trabalhos , pesquisas e objetivos dos nossos autores aqui citados nesta obra .

Para confirmar o fato , uma das sociedades que visitamos existe há 25 anos em Rio Bonito , mantendo a mesma linha de atuação até os dias atuais .

Com base em Januzzi ( 1992 ) e Antipoff ( 1974 ) levantamos o seguinte histórico :

Helena Antipoff nasceu em março de 1892 em Frodno , Rússia . Russa de nascimento , estudou no Instituto Jean Jacques Rousseau , Escola de Ciência de Educação , em Genebra . Em Viatla , no ano de 1919 , iniciou-se com psicóloga no Centro de Observação e Distribuição de menores . De 1920 – 1924 , coube-lhe a função de amparar , em sua pátria de origem , crianças abandonadas .

Em 1929 , a convite do Dr. Francisco Campos , então secretário do Interior do Presidente Antônio Carlos , veio ao Brasil para , com outros educadores europeus , iniciar os trabalhos da antiga escola de Aperfeiçoamento de Minas Gerais , criando o Laboratório de Psicologia Experimental . A existência de u grande número de retardados mentais tornou-se , assim , patente e daí surgiram as classes especiais e a Fundação da Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais .

Em 1932 , em novembro , Helena Antipoff fundou a Sociedade Pestalozzi , que reuniu suas alunas e o pessoal interessado no **excepcional** .

Em 1933 essa associação fez funcionar um consultório médico-psicopedagógico para atender as crianças dos grupos escolares e seus pais .

Em 1934 , a equipe pôde prestar serviço em local próprio , isto é , em prédio construído pelo Governo de Minas : quatro salas , gabinete médico e psicológico , e laboratório de endocrinologia , com um biotério com cobaias . Foi denominado “Pavilhão Noraldino Lima “( Guerreiro , 1976 : 9 ) . A equipe atendia uma variedade de crianças : com dificuldades de aprendizagem , desajustamentos de conduta , problemas psicomotores , “retardados , nervosos , psicastênicos , surdos- mudos “( Januzzi , 1992 : 467 ) .

Em 1935 , em 5 de abril , é fundado o Instituto Pestalozzi , como órgão da Secretaria de Educação , cujo titular era o Dr. Noraldino Lima ( Atipoff , 1974 : 34 )

Em 1945 – Fundação da Sociedade Pestalozzi do Brasil , no Rio de Janeiro, obra de estudo e ajustamento da infância excepcional .

Januzzi ( 1992 ) referindo-se a Antipoff destaca que a mesma utilizou os termos : débil , anormal e criança retardada , no decorrer de seus escritos não os explicitou em conceitos separados .

A citada autora ainda salienta que a organização escolar proposta por Antipoff teve base estudos de Binet e hierarquizados em classes : A , B , C e D , sendo que as classes C e D eram instituídas especiais ( Januzzi , 1992 ) .

Salientando estudos sobre Antipoff destaca que a autora levanta características da criança retardada com base em “inquérito pedagógico e dos exames médicos e psicológicos feitos nas escolas de Paris “.

Assim , Antipoff apresenta as seguintes características para a criança retardada :

*“1º um atraso no desenvolvimento , 2º esse atraso é acusado especialmente em certas faculdades , menos em outras , donde uma falta de equilíbrio : 3º algumas vezes uma perturbação particular de cunho patológico , das faculdades mentais “( Binet & Simon , 1916 : 21 citados em Antipoff , 1930 a : 29 ) .*

( Januzzi 1992 : 81 )

Januzzi ( 1992 ) referindo-se a Antipoff destaca :

*“Embora algumas vezes dê a impressão de que fazia distinção entre débil , anormal , criança retardada , porque enunciou as três palavras separadamente , intercaladas com a conjunção “e “ , na realidade , ou seja , no desenrolar de seus escritos , não as explicitou em conceitos separados “.*

Januzzi ( 1992 ) citando Antipoff destaca a dificuldade de uma conceituação precisa dessas crianças que chegavam à escola comum , e que divergiam da maioria porque não conseguiam acompanhar as classes regulares . Ela constatou que mesclavam dificuldades de aprendizagem com comportamentos às vezes agressivos ou altamente irrequietos e/ou apáticos , e/ou neuroses não muitos

pronunciadas etc. Seria toda uma gama de crianças que se situavam entre as aceitas como normais porque dentro das expectativas escolares , pois de uma forma ou de outra , às vezes mais , às vezes menos , se coadunavam com as normas da escola ; e aquelas que não chegavam até ela , porque mesmo sem diagnóstico ? Psicológico , isto é , sem a sanção do especialista , já eram afastadas pelo senso comum familiar , aprendido no cotidiano de uma sociedade que as rejeitava .

Os testes de inteligência foram aceitos , com restrição , é verdade , por essa pedagoga , como instrumento de detenção da anormalidade . Reconhecer que os testes não mediam aptidões ou disposições inatas , mas sim aquilo que o indivíduo recebia do seu meio familiar , grupo social e da própria escola : **mediam a inteligência civilizada** . Mesmo assim utilizou-os como critério de hierarquização das classes homogêneas .

Januzzi , ainda se referindo a Antipoff , destaca que a mesma foi cuidadosa em suas pesquisas empíricas , porém não nos deixou escrito , pelo menos ela não encontrou , qual a porcentagem em que isto se dava segundo as camadas sociais. Para minimizar as limitações dos testes , Helena Antipoff aconselhou a observação metódica do professor .

O pensamento de Helena Antipoff em relação ao deficiente mental transcorreu dentro de sua adesão à teoria da escola Nova , aprendida principalmente com Edouard Claparède .

A conceituação de escola primária era ampla , e na hierarquia das suas atribuições a instrução era umas das últimas a ser considerada . Fazia questão de separar educação de instrução . Atribuía à escola publica principalmente o dever de executar a educação . Esta seria o desenvolvimento completo da criança na sua parte física , psíquica , social e , por fim , intelectual .

Antipoff insistiu na atuação dos professores em instituições extra – escolares : Bibliotecas , clubes de leitura , clubes de mães , escotismo etc . Enfatizou todo o conjunto de variáveis que envolviam a aprendizagem e tentou abranger tudo de tal forma que o conhecimento específico das diversas disciplinas ficou diluído na tentativa de abarcar a totalidade humana da criança . No relatório de observação de suas alunas da Escola de Aperfeiçoamento , é possível notar a preocupação em explicitar as dimensões da sala , o seu arejamento , até as características da personalidade do professor , a sua metodologia etc. Só que o conteúdo , o conhecimento ministrado , não foi colocado .

Antipoff , no seu zelo de viver a Escola Nova até as suas últimas conseqüências , foi sobrecarregando a escola até a parte econômica .

*“Se as condições econômicas da família não podem ser melhoradas e se caixa escolar é importante para compensar a alimentação insuficiente da criança , uma educação física racional na escola teria podido talvez melhorar ligeiramente o estado corporal das mesmas . Teriam podido , então , sem dúvida , verificar ainda maior êxito escolar e , em conseqüência disso , uma eficiência ainda maior no trabalho educativo “.*

( Antipoff , 1930 , c:213 ; 193/a:30 )

Coloquei tudo isso porque para ela o ensino especial era o mesmo da Escola Nova , portanto não haveria diferença básica entre os dois ( Antipoff , 1930 a : 20). Assim , a classe especial seria indispensável na formação dos professores em geral , porque os educaria na “atitude psicológica , indispensável com todas as crianças , se quer que a educação produza os frutos que dela se esperam “ (Antipoff , 1039 a:20) .

Além disso , educação especial e educação regular comum diferiam em grau de abordagem médica :

*“Se o trabalho pedagógico , numa classe de alunos normais , pode ser comparado , no terreno da medicina , ao higienista – o trabalho nas classes especiais tem sua analogia na terapeuta e algumas vezes no do cirurgião . “*

Não basta assegurar condições melhores para prevenir a moléstia , mas é necessário ainda intervir ativamente com medidas precisas , correspondentes ao diagnóstico exato , a tratar do mal .

Infere-se então que para ela ( a criança ) não se trata , na educação especial , de prescindir da contribuição do médico e do psicólogo , mas de também ser pouco deles para intervir na personalidade do aluno .

## CAPÍTULO II

### A proposta da organização dessa educação na rede comum de ensino

Januzzi ( 1992 ) salienta que Antipoff fez com suas alunas todo um levantamento nas escolas primárias públicas de Belo Horizonte , dentro dos moldes citados . Em 1931 elaborou o “sistema “de classe homogêneas no 1º ano primário . Sua proposta : 250 crianças agrupadas em nove classes :

Classe A ( n )	Q. I. mais elevado	Total de 40 crianças
Classe B ( n )	Q.I .médio	Total de 35 crianças
Classe B ( n )	Q.I. inferior	Total de 30 crianças

Estas classes seriam organizadas com crianças que pela primeira vez entravam no 1º ano . donde o *n* de novatos seriam crianças com a idade de 6,9 (seis anos e nove meses ) a 7,11 ( sete anos e onze meses ) .

Os repetentes deveriam ser distribuídos em :

CLASSE B ( R )	Crianças alfabetizadas	Total de 40 crianças
CLASSE C ( R )	Crianças <i>retardadas</i> e inteligência tardia	Total de 35 crianças

Nesse sentido , as classes especiais seriam :

CLASSE D	Crianças retardadas e anormais do ponto de vista mental e senso motor	Total de 20 crianças
CLASSE E	Crianças com anomalias de caráter	Total de 10 crianças

( Antipoff , 1931 a:38)

Januzzi destaca não ter encontrado nenhuma explicação da diferença entre os retardados e de inteligência tardia da classe C e os *retardados* da classe D na sobras de Antipoff . A autora supõe que no primeiro caso fossem crianças com defasagem de escolaridade , isto é , que estavam atrasadas por terem entrado mais tarde na escola , por não terem aprendido os diversos itens do programa por motivos vários , doença , incompetência do professor , dificuldades ambientais de família , comunidade etc, mas sem possíveis implicações patológicas . As crianças *retardadas* da classe D seriam as que conceituou segundo Binet , como foi colocado nas páginas anteriores . As classes D e E reuniram

*“...todas as anomalias mais diversas tanto sob ponto de vista de inteligência geral , como sob o ponto de vista dos sentidos , da linguagem , da motricidade , do sistema nervoso , como ainda sob o ponto de vista do caráter social e moral das crianças “.*

( Januzzi , 1992 , *apud* Antipoff , 1931 : 39 )

Posteriormente viu um problema :

*“Todos os desvios de tipo comum se acham assim reunidos em um bloco heteróclito e cuja influência mútua , sem ação niveladora de uma grande massa de crianças perfeitamente normais e equilibrada , pode tornar-se –lhes nefasta “.*

( Antipoff , 1931 a:39)

Para solucionar o problema , ela sugeriu que as Classes especiais se especializassem ainda mais . Haveria uma reclassificação geral , de modo que cada grupo escolar se responsabilizasse num determinado conjunto de deficiências : um , por exemplo , teria só

*“... crianças indisciplinadas , aos associas puros , os rixentos de alma grosseira e brutal que , muitas vezes com constituição patológica e tarada , não fazem senão revelar a miséria social do seu meio , outro grupo recolherá os psicastênicos , os mitômanos , as crianças com sistema nervoso frágil e*

*complexos psíquicos lesados que entravam a expansão normal de sua personalidade , enfim um terceiro grupo terá que educar crianças cujas perversões morais e hábitos inverterados , nefastos , exigem cuidados especiais “.*

( Januzzi , 1932 : *apud* Antipoff , 1931 a:40)

As atividades sugeridas por Antipoff , intituladas de “ortopedia mental “ (correção de pensamento por analogias à correção dos órgãos físicos ) são baseados em Binet , Claparède , Montessori e Descoedres , principalmente , e apoiadas em exercícios sensoriais para aprendizagem de números , letras , cores etc .

Januzzi (1992 ) na sua pesquisa relata que : “...Antipoff sempre tentou e conseguiu muitas vezes o apoio do Governo de Minas aos seus empreendimento”.

Foi provavelmente percebendo as dificuldades nesse sentido que organizou, em 1932 , a Sociedade Pestalozzi de Belo Horizonte , particular , mas que encontrou algum apoio também mineiro .

## Capítulo III

### A Educação especial no Brasil hoje

Entenda-se por Política Nacional de Educação especial ( ME/SEESP , 1994) :

*“... a ciência e a arte de estabelecer objetivos gerais e específicos , decorrentes da interpretação dos interesses , necessidades e aspirações de pessoas portadores de deficiências , condutas típicas ( problemas de conduta ) e de altas habilidades ( superdotadas ) , assim como de bem orientar todas as atividade que garantem a conquista e a manutenção de tais objetivos “.*

O alunado da Educação especial é aquele que , por apresentar necessidades próprias e diferentes dos demais alunos , no domínio das aprendizagens curriculares correspondentes à sua idade , requer recursos pedagógicos e metodologias educacionais específicas genericamente chamados de portadores de necessidades educativas especiais , classificam-se de portadores de deficiência mental , visual , auditiva , física , múltiplos portadores de condutas típicas , problemas de conduta e os de altas habilidades ( superdotados).

Quando nos referimos a Pessoa Portadora de Deficiência , consideramos :

*Pessoa Portadora de Deficiência – É a que apresenta , em comparação com a maioria das pessoas significativas diferenças físicas , sensoriais ou intelectuais , decorrentes de fatores inatos ou adquiridos , de caráter permanente , que acarretam dificuldades em sua integração com o meio físico e social .*

Ainda quando se trata de Pessoa Portadora de Necessidades especiais consideramos ( MEC/SEESP , 1994 ) ; é a que vem apresentar , em caráter

permanente ou temporário , alguma deficiência física , sensorial , cognitiva , múltipla , conduta típica , ou em outras habilidades , necessita de recursos especializados para desenvolver mais plenamente a seu potencial e/ou superar ou minimizar suas dificuldades . No contexto escolar costumam ser chamadas de pessoas portadoras de necessidades educativas especiais , e compreendem :

*Altas habilidades* – notável desempenho e elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos isolados ou combinados :

- ❖ Capacidade intelectual geral ;
- ❖ Aptidão acadêmica específica ;
- ❖ Pensamento criativo ou produtivo ;
- ❖ Capacidade de liderança
- ❖ Talento especial para artes e
- ❖ Capacidade psicomotoras

*Condutas Típicas* – Manifestações comportamentais típicas de portadores de síndromes e quadros psicológicos , neurológicos ou psiquiátricos que ocasionam atrasos no desenvolvimento e prejuízos no relacionamento social , em grau que requeira atendimento institucional especializado .

*Deficiência auditiva* – é a perda total ou parcial , congênita ou adquirida , da capacidade de compreender a fala através do ouvido .

A deficiência auditiva manifesta-se como :

- a) Surdez leve / moderada – é a perda de até 70% decibéis , que dificulta , mas não impede o indivíduo de expressar –se principalmente , bem como de perceber a voz humana , com ou sem a utilização de um aparelho auditivo .
- b) Surdez severa/profunda – é a perda auditiva acima de 70 decibéis que impede o indivíduo de entender , com ou sem aparelho auditivo , a voz humana ,

através do ouvido , bem como de adquirir , naturalmente , o código da língua oral .

Os alunos portadores de deficiência auditiva , necessitam de métodos , recursos didáticos e equipamentos especiais para correção e desenvolvimento da fala e da linguagem ( *Bureau Internacional d'Audiophonologie/BIAP* ) .

*Deficiência física* – é uma variedade de condições não sensoriais que afetam o indivíduo em termos de mobilidade , de coordenação motora geral ou da fala , como decorrência de lesões , sejam neurológicas , neuromusculares , ortopédicas, ou ainda de malformações congênitas ou adquiridas .

*Deficiência mental* – caracteriza-se por funcionamento intelectual significativamente abaixo da média , que se origina no período de desenvolvimento , existindo concomitantemente com limitações associadas a duas ou mais áreas da conduta adaptativa ou da capacidade do indivíduo em responder adequadamente às demandas da sociedade , nos seguintes aspectos :

- ❖ Comunicação ;
- ❖ Cuidados pessoais ;
- ❖ Habilidades sociais ;
- ❖ Desempenho na família e comunidade ;
- ❖ Independência na locomoção
- ❖ Saúde segura ;
- ❖ Desempenho escolar ;
- ❖ Lazer e trabalho .

( Associação Americana de Deficiência Mental / AAMD , 1992 )

*Deficiência múltipla* – é a associação no mesmo indivíduo , de duas ou mais deficiências primárias ( mental / visual / auditiva / física ) com comprometimentos que acarretam atrasos no desenvolvimento global e na capacidade adaptativa . As principais necessidades educativas serão

priorizadas e desenvolvidas através das habilidade básicas , nos aspectos social, da auto/ajudas e de comunicação .

*Deficiência visual* – é a redução ou perda total da capacidade de ver com o olho e após a melhor correção óptica .

A deficiência visual manifesta-se como :

- a) Cegueira – é a perda da visão , em ambos os olhos , de menos de 0,1 no olho melhor , e após correção , ou um campo visual excedente de 20 graus , no maior meridiano do melhor olho , mesmo com o uso de lentes para correção. Sob o enfoque educacional . A cegueira representa a perda total ou resíduo mínimo de visão que leva o indivíduo a necessitar do método Braille com meio de leitura e escrita , além de outros recursos didáticos e equipamentos especiais para sua educação .
- b) Visão reduzida – Acuidade visual entre 6/20 e 6/60 , no melhor olho , após correção máxima ; sob o enfoque educacional trata-se de resíduo visual tal que permita ao educando ler impressos a tintas , desde que se empreguem recursos didáticos e equipamentos especiais , executando-se as lentes de óculos que facilitam a correção de algumas deficiências ( miopia , hipermetropia , etc ) .  
( Conferência Interamericana para o Bem estar do Cego . 1961 )

O alunado da educação especial , portadores de deficiência , condutas típicas e de altas habilidades , tem necessidades educativas especiais , o que s impede de se integrar no ensino regular .

Entre as modalidade de atendimento em educação especial no Brasil :

*Escola especial* – Instituição especializada , destinada a prestar atendimento psicopedagógico a educandos portadores de deficiências e de condutas típicas , onde são desenvolvidos e utilizados , por profissionais qualificados , currículos adaptados , programas e procedimentos metodológicos diferenciados , que , segundo o MEC/SEESP , 1994 , são :

*Oficina Pedagógica* - ambiente destinado ao desenvolvimento das aptidões e habilidade de portadores de necessidades especiais , por meio de atividade laborativas , orientadas por professores capacitados e materiais para o ensino – aprendizagem , nas diversas áreas do desempenho profissional .

*Sala de estimulação essencial* - local destinado ao atendimento de crianças de 0 a 3 anos identificadas como deficientes , e aquelas consideradas de **alto risco** , onde são para o desenvolvimento global da criança . A participação da família é fundamental nos programas de estimulação .

*Sala de Recursos* – Local que dispõe de equipamentos , materiais e recursos pedagógicos específicos à natureza das necessidades especiais do alunado que a frequenta e onde se oferece a complementação do atendimento educacional recebidos por tais alunos que estão integrados em classes do ensino comum . O aluno deve ser atendido na sala de recursos , individualmente ou em pequenos grupos , por professores especializados e em horário contrário ao que frequenta o ensino regular .

Em qualquer dessas modalidades de atendimento educacional pretende-se desenvolver ao máximo as potencialidades dos alunos como vistas a uma melhor integração pessoal - social .

Segundo Ferreira ( 1993 ) , a educação especial “

*“(...) abrange , como princípio , o conjunto de serviços educacionais não disponíveis nos ambientes sócio-educacionais ‘normais ‘ou ‘regulares ‘ . Ela visaria o atendimento e a promoção do desenvolvimento de indivíduos que não se*

*beneficiem significativamente de situações ou peculiaridades de diferentes naturezas . Eles exigem, assim , algum tipo de providência que some aos serviços disponíveis para a população definida como não excepcional , ou os substitua . Pressuposto básico : é possível , através de procedimentos especializados , superar determinados deficits de desenvolvimentos ( não importa a etiologia dos mesmos ) e aumentar as oportunidades educacionais e sociais dos indivíduos . Assim , justificar-se –iam programas que vão desde a estimulação essencial ou precoce até a profissionalização adulta , passando fundamentalmente pela escolarização “.*

( Ferreira , 1993 : 17 ) A partir dessa definição entendemos que a educação do deficiente mental hoje no Brasil envolve várias modalidades de atendimento , regularizadas através da Política Nacional de Educação Especial , que envolve também os serviços oferecidos pelas entidades filantrópicas ( Pestalozzi e/ou APAE ) , entre outras .

Os serviços da Educação Especial vêm sofrendo uma considerável incremento desde a década de 50 , sendo as principais oportunidades oferecidas pelo poder público aos deficientes mentais através de escolas especiais nas escolas regulares .

Hickel (1993) afirma que :

*“A história das instituições chamadas especiais tem sido marcada com espaço predominante de guarda e assistência . ( .... ) Portanto , o que caracterizou uma escola especial , no decorrer das últimas décadas , foi o desdobramento da capacidade humana de comiseração com o qual também se acobertou o perverso tom da exclusão e da segregação “.*

( Hickel , 1993 : 54 )

É impossível negar os muitos avanços alcançados , principalmente , enquanto área de conhecimento , na Educação Especial . Entretanto , o que se observa ainda é uma conotação de ajuda e piedade no trabalho com o deficiente

mental , fazendo deste um ser limitado , dependente e com poucas possibilidades de progresso .

Apesar de existir uma Política Nacional de Educação Especial e consequentemente o direito à educação especial estar garantido na Constituição vigente , também está previsto que a educação dos deficientes mentais possa se efetivar no ensino regular . E que a reciprocidade a qual se refere no conceito de integração diz respeito à contrapartida oferecida pela nossa sociedade , neste caso , seria o fato de as escolas regulares estarem abertas aos alunos portadores de deficiências .

A Educação Especial que acata os mesmos princípios da Educação Geral , princípios democráticos da igualdade , liberdade e respeito à dignidade , norteia , ainda , sua ação pedagógica por princípios específicos , dentre os quais vale destacar dois :

**Princípio da normalização** – visa oferecer ao portador de deficiência as mesmas condições e oportunidades sociais , educacionais e profissionais que têm as outras pessoas .

**Princípio da Integração** – fundamenta-se em aspectos sócio – político – filosóficos internacionalmente aceitos que pressupõem direitos e deveres . Visa oferecer aos portadores de deficiência , condutas típicas e de altas habilidades , direitos e oportunidades educacionais , à equalização e equidade da oferta , devendo sempre que possível ser incorporadas ao sistema regular de ensino . Igualmente considera sua participação ativa na sociedade como requisito básico .

( Conforme a Secretaria de Educação Especial ) MEC )

Estes dois princípios que destacamos significam , na Educação , a garantia de acesso dos deficientes ao ensino regular . Entretanto , as iniciativas mais constantes em Educação Especial têm sido a de conferir à deficiência lugares especiais , seja na escola especial ou na classe especial , ou ainda em classe integrada da escola regular com apoio de professor itinerante , ou ainda com o apoio da sala de recurso .

## CAPÍTULO IV

### A questão da Integração na Educação Especial

Com relação aos princípios da educação especial , consideramos a normalização como Integração .

Segundo a Política Nacional de Educação ( MEC / SEESP – 1994 )

*“Integração é um processo dinâmico de participação das pessoas num contexto relacional , legitimando sua integração aos grupos sociais . A integração implica em reciprocidade . “*

E , ainda :

*“Integração escolar – Processo gradual e dinâmico que pode tomar distintas formas segundo as necessidades e habilidades dos alunos . “*

A integração educativa - escolar se refere ao processo educar - ensinar , no mesmo grupo , a criança **com** ou **sem** necessidades educativas especiais , durante uma parte ou totalidade do tempo de permanência na escola .

A integração justifica-se como princípio na medida em que refere aos valores democráticos .

Observamos que a base da **integração** é formar um **elo** entre os deficientes nas escolas regulares .

O segundo ponto importante é fazer com que os pedagogos , especialistas , psicólogos , enfim , aqueles que trabalham com Educação especial a compreendam-na como parte integrante da educação geral , tal como está descrito na **Política Nacional de Educação** ( MEC/ SEESP , 1994 ) .

Dentro dessa perspectiva , a educação especial passa a ser estudada , não apenas por aqueles que se interessam ou trabalham com as crianças portadores de necessidades especiais , **mais por todos os professores da rede regular de**

**ensino** , que precisavam estar preparados para receber o deficiente visual , físico e outros , agora , integrados à escola e à sociedade .

A formação de professores caracteriza-se como ação fundamental para que a **integração** ocorra de fato , mudando , assim , a realidade da educação especial no nosso país , exterminando preconceitos e ampliando horizontes .

Percebemos que a integração é uma realidade da prática cotidiana , pelo menos no discurso de teóricos e especialistas no assunto .

Segundo Fonseca ( 1987 , p : 99 )

*“A educação especial não pode continuar a ser o refúgio dos professores menos qualificados , a única alternativa profissional , por estar mais perto de casa , ou uma opção profissional por motivo de caridade e compaixão . “*

Por ocasião de uma Conferência Internacional na Espanha , denominada **Declaração de Salamanca** , participaram várias delegações , objetivando discutir questões ligadas a educação para todos , estabelecendo linhas de ação para uma política de inclusão das pessoas portadores de necessidades especiais .

O documento base chamado Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais ( 1994 ) salienta :

O princípio fundamental dessa **Linha de Ação** é de que as escolas devem acolher **todas as crianças** , independentemente de suas condições físicas , intelectuais, sociais , emocionais , lingüísticas , étnicas ou culturais e crianças de outros grupos ou zonas desfavorecidas ou marginalizadas . No contexto desta Linha de Ação , a expressão “necessidades educativas especiais” refere-se a todas crianças e jovens cujas necessidades decorrem de sua capacidade ou de suas dificuldades de aprendizagem .

As escolas têm que encontrar a maneira de educar com êxito todas as crianças , inclusive as com deficiências graves . O desafio que enfrentam as escolas integradoras é o de desenvolver uma pedagogia centralizada na criança , capaz de educar com sucesso todos os meninos e meninas , inclusive os que sofrem de deficiências graves .

A tendência das políticas sociais durante as duas últimas décadas foi a de fomentar a interação e a participação e de lutar contra a exclusão . A integração e a participação fazem parte essencial da dignidade humana e do gozo do exercício dos direitos humanos . No campo da educação , essa situação se reflete no desenvolvimento de estratégias que possibilitam uma autêntica igualdade de oportunidade .

A princípio fundamental que rege as escolas integradoras é de todas as crianças , sempre que possível , devem aprender juntos , independentemente de suas dificuldades e diferenças .

Segundo essa política de organização , a educação integrada e a reabilitação apoiada pela comunidade representam dois métodos complementares de ministrar o ensino a pessoas com necessidades educativas especiais . Ambas se baseiam no princípio da **integração e participação** , cujo objetivo é conseguir **educação para todos** .

A legislação deve reconhecer o princípio de igualdade e oportunidade de crianças , jovens e adultos com deficiência , no ensino primário , secundário e superior , ensino ministrado , na medida do possível , em centros integrados .

Perez – Ramos (1995 ) quando se refere a família destaca :

*“A educação de crianças com necessidades educativas especiais é uma tarefa compartilhada por pais e profissionais . Uma atitude positiva dos pais ajuda a integração escolar e social . “*

Os pais de uma criança com necessidades educativas especiais precisam de apoio para poder assumir suas responsabilidades . A função das famílias e dos pais poderia ser melhorada , facilitando-se a informação necessária de forma simples e clara ; satisfazer suas necessidades de informação de singular importância em contextos culturais com escassa tradição de escolarização .

Além da integração deve ser feito um trabalho de cooperação , criando-se uma Associação .

Os pais são os principais associados no tocante às necessidades educativas especiais de seus filhos , e a eles deveria competir , na medida do possível , a escolha do tipo de educação que desejam que seja dada a seus filhos.

Essa **cooperação** deve ser de apoio entre **administradores , professores e pais** , fazendo com que estes últimos participem na tomada de decisões , em atividades educativas no lar e na escola .

Perez - Ramos ( 1995 ) salienta que a integração deve ser feita também com a **comunidade** , nesses sentido , a descentralização e o planejamento local favorecem maior participação das comunidades na educação e na capacitação das pessoas com necessidades educativas especiais . Os administradores locais deverão ser incentivados a buscar a participação da comunidade , prestando apoio às associações representativas e convidando-as para participar no processo de tomada de decisões .

Integração é antes de tudo

*“... acesso da pessoa portadora de deficiência ao mundo que rodeia: o mundo físico e o mundo das relações sociais ; o mundo escolar ; o mundo do trabalho ; o mundo da cultura , do esporte e do lazer . “*

Segundo Perez – Ramos ( 1995 ) , a teoria de normalização se configura por sua finalidade perspicua de propor normas e princípios destinados a facilitar a efetiva incorporação das pessoas com necessidades especiais aos diferentes ambientes da vida comunitária . Ainda , a referida autora , citando Sanzdel , considera que Normalização , como filosofia de vida , significa uma valorização global da diversidade humana , incluindo aquelas pessoas que mais se distanciam do padrão de normalidade .

Mais do que uma abordagem teórica , este enfoque constitui uma filosofia de vida , segundo a qual as pessoas com deficiência têm oportunidade de vivenciar ritmos , hábitos e costumes comuns , se que isso signifique sua transformação em indivíduos normais .

Segundo este enfoque , com respeito à criança com necessidades especiais , considera-se como melhor proposta a de mantê-la , desde seus primeiros anos , em ambiente normalizador : isto é , em seus primeiros três anos de vida , como qualquer outra criança , no seio de sua família, convivendo com seus pais – em seus próprios papéis e também no de facilitadores – de acordo com os programas de estimulação precoce destinados àqueles dependentes (Perez – Ramos , 1995 ) .

No período escolar , devem ter oportunidades de interagir com os demais colegas de sua idade , de fazer amizade com eles . enfim , de participar de semelhantes oportunidades que as instituições de ensino e a comunidade oferecem a todos os escolares . Dessa forma , prevê-se para outras faixas etárias essa modalidade de integração , para facilitar tanto à pessoa portadora de deficiência como à considerada normal , um ambiente enfim normalizador .

Devemos unir a família , a escola , o trabalho , a comunidade , igreja , todos em geral para nos tornarmos iguais perante Deus e a sociedade .

Romper barreiras , do irreal ao real , do exótico ao comum do feio ao bonito m da dor à alegria , do longe ao perto , da desinformação à informação , do ateu à fé , das trevas à luz , da comunhão a integração e a normalização , dizendo **não** à segregação !

## CAPÍTULO V

### As escolas Especiais Estudadas

#### 1.1 Caracterizando a Escola Especial ( X ) e analisando as falas dos entrevistados

A Escola especial **X** surgiu em 23 de março de 1974 , mudou-se quatro vezes de local e muitas mudanças ocorreram, para o seu crescimento .

A Escola **X** é uma casa – escola , situada em Niterói , no Estado do Rio de Janeiro . A área é bastante ampla , arborizada , salas de aula bastante espaçosas, configurando-se em um ambiente estimulante que favorece a convivência das crianças .

A Escola Especial **X** é particular , a proprietária assume a direção . Ainda no setor administrativo conta com uma supervisora pedagógica em cada turno .

Ao chegar pela primeira vez na escola **X** , pude observar que me trataram com muita reserva . Na verdade , me senti estigmatizada , porque ainda não fazia parte daquele mundo .

Tive muitas dificuldades em registrar fatos para minha pesquisa , porque não pude levar as salas o meu caderno de campo , não pude fotografá-los , nem gravá-los , tudo tinha que ficar em minha mente para eu pudesse fazer os registros ao chegar em casa .

Muito constrangida , fui me achegando aos poucos , porque observava certa distância em relação a minha presença .

Várias vezes , a direção comentava : “quero ver o resultado dessa monografia , traga para nós vermos ! “

A escola **X** é uma escola particular , onde existe crianças especiais da classe média e alta . Entendi que a escola queria “privar “ou proteger os seus alunos não expondo-os , já que a mesma tem um compromisso com seus pais .

Esta escola muito me ajudou , pois , com as observações , descobri que muitos Marcos Vinícius também podem se integrar e aprender , desenvolvendo-se em vários aspectos , fazendo parte da sociedade em que vivemos .

A Escola funcionava assim :

### **Manhã**

Segunda – feira	Psicomotricidade
Terça – feira	Educação Artística ( artes )
Quarta- feira	Teatro e Iniciação Esportiva
Quinta- feira	Grupo de Adolescentes ( trabalhando a sexualidade )
Sexta – feira	Datilografia

### **Tarde**

A tarde a escola trabalha com **unidade e temas** . A faixa etária dos alunos é pré - escolar e C.A .

### **Temas trabalhados :**

1. Divisões e brinquedos
2. Os materiais que estão em nossa volta
3. Saúde
4. Higiene

5. Esporte
6. Natal !
7. Aniversários Simulados

As atividades de teatro , artes plásticas e cênicas são desenvolvidas numa grade sala em rodízio , com horário para cada turma .

### **Estudos Sociais**

Outubro : Meios de Transporte e Comunidade

Novembro : Tipos de diversões / Esportes

### **Ciências**

Outubro : Luz / Calor / Som

Novembro : Os materiais que estão à nossa volta

Dezembro : Natal !

Após a entrevista com a direção , onde colhi informações de todo o funcionamento da escola , a mesma , com carinho , me levou para conhecer toda a escola e me apresentou todos os alunos , funcionários e professores. Após a apresentação , acompanhei todas as turmas com o professor de **Artes** . Pude observar cada aluno , cada grupo ., cada equipe , como são diferentes ! Como dedos de nossas mãos !

Pude entender que o aluno especial é um indivíduo que precisa de acompanhamento , cuidados especiais de forma física , social e emocional . seja de forma temporária , seja de forma permanente .

*“As atividades manuais ( a arte ) temum caráter menos egocêntrico , a prática de trabalhos manuais daria responsabilidade*

*social , exige controle , atenção , rigor e disciplina . Podendo muitas vezes servir de base a uma verdadeira iniciação profissional , o que lhes fornecerá condições de independência financeira , pois o ‘retardo não irá ganhar a vida com a inteligência que possui ; suas mãos é que lhe assegurarão um lugar na sociedade ‘ “.*

( Le Loal )

As atividades manuais que presenciei , auxiliares à reeducação motora e à realização pessoal , desenvolvendo ainda hábitos de trabalhos , ordem e prioridade forma as seguintes :

Corte e costura , cestaria , couro , bordado , cartonagem , tecelagem , carpintaria cerâmica e tapeçaria .

Analisando as falas dos entrevistados , principalmente da Pedagoga , destaco que ao perguntarmos pelos objetivos da escola , ela salientou :

*“Esta é uma escola onde não mora a perfeição , mas sim o idealismo , a vontade de acertar , a crença e sobretudo a esperança .*

*Que cada criança se sinta importante e tenha um lugar , um espaço seu , que aprenda a conviver , dar e receber .*

*Nossos caminhos são : a observação , a exploração , a experimentação e a descoberta .*

*Ajudamos nas dificuldades , parar prosseguir e superá-las . “*

( Vice – diretora e Pedagoga da Escola Especial X )

Em relação ao currículo que a escola oferece , concluímos que o ensino é especializado considerando a deficiência do aluno , havendo uma proposta séria de trabalho .

*“Além do ensino especializado , visando o aprendizado na área da leitura e da escrita , nosso currículo oferece também arteterapia , musicoterapia , psicomotricidade , teatro , datilografia , iniciação ocupacional e educação sexual . “*

( Vice – diretora e Padagoga da Escola Especial X )

Mediante as questões que foram levantadas , querendo saber que é a criança especial que está nas escolas especiais hoje , constatamos :

*“Nossa escola é planejada para receber alunos com impossibilidade de freqüentar estabelecimentos educacionais da rede comum de ensino , e , por isso, precisamos de programas pedagógicos específicos .*

*Por ser uma escola com objetivos essenciais pedagógicos , ainda que adequados às crianças que chegam até nós , não mantemos uma equipe terapêutica , contamos , porém com a assessoria externa dos técnicos envolvidos no trabalho com nossos alunos . “*

( Vice – diretora da Escola Especial X )

Quando indagamos sobre as exigências da escola para matrícula de um aluno obtivemos os seguintes dados :

- a) Laudo médico ou terapeuta que assiste a criança .
- b) Exames posteriores , de acordo com a necessidade da criança .
- c) Preenchimento da ficha médica com informações sobre medicação etc .
- d) Preenchimento da Ficha de Anamnese .

Nesse sentido , observamos em as crianças que estão na Escola especial **X**, são crianças com necessidades educacionais especiais , que apresentam vários tipos de comprometimento , tais como deficiência mental , deficiência múltipla , deficiência auditiva e visual , assim como problemas neurológicos e psiquiátricos .

Segundo a equipe pedagógica , a educação especial é :

*“O ramo da pedagogia que estuda e reúne os métodos e processos adequados aos indivíduos que não podem se beneficiar apenas com o ensino comum , pois, necessitam de orientação e de recursos especiais para atingirem o rendimento máximo de suas potencialidades .*

*O objetivo geral da Educação Especial é dar assistência as crianças excepcionais , preparando-as para a vida integrando-as , tanto quanto possível , na comunidade , a fim de que se tornem indivíduos úteis e felizes .*

*Nas atividades manuais , pude observar os alunos realizando seus belos trabalhos feitos por eles , com a orientação do professor que pacientemente acompanha individualmente e coletivamente os seus alunos . “*

Observei cada gesto , as mãos que falam com silêncio ....

Um aluno não fala , mas entende tudo o que falamos se comunica com os gestos ; outro se balança todo o tempo , o outro morde a sua mão , a outra sorri sempre , o outro canta .....

Na ora dos trabalhos manuais . pude observar uma grande alegria e interesse em cada um . A ânsia em acertar e fazer tudo certo !

Pude observar que eles são conduzidos à aprendizagem ,a tendendo aos seus interesses , necessidades e possibilidades . Não são forçados , apenas escolhem as atividades com as quais se identificam .

Uns não gostam de sujar as mãos com cola , outro lambe , passa as mãos na camisa para que as mãos fiquem sempre limpinhas .

Percebemos que as turmas são pequenas até cinco alunos , o que é facilitador , porém em outros momentos ligados a teatro e arte trabalham em grupão .

## **1.2 Caracterizando a Escola Especial ( Y ) e analisando as falas dos entrevistados .**

A Escola especial da Sociedade Pestalozzi em Rio Bonito tem 25 anos de existência , mantendo a mesma linha de atendimento com os **membros fundadores** .

Uma seqüência , uma história de vida !

Antipoff (1974 ) destaca as mudanças ocorridas no século XX na área médica , social e educacional principalmente com a realização de congressos e seminários , criação de Associações Nacionais e Internacionais , que tratam cientificamente dos problemas e soluções na área da deficiência mental .

Eis uma síntese ao histórico da Sociedade Pestalozzi de Rio Bonito .

Fonte : Escola Y

*“A Sociedade Pestalozzi de Rio Bonito foi criada em 1972 ( 07/10/1972 ) ocupando uma casa da família alugada e adaptada no bairro do Boqueirão . Em 1976 no Brasília , com sai sede própria , ocupando uma área construída de 5.000m<sup>2</sup> , desenvolvendo um trabalho de estimulação Precoce até a Prontidão e Alfabetização quando possível e completando este possuímos trabalho desenvolvido em Oficinas Protegidas , contando com equipe técnica multiprofissional e com professores .*

*Em novembro /87 transferiu-se a escola Liza Maria Cuarino Guerreiro para área cedida pela EMBRATER , perfazendo um total de 10 alqueires , onde funcionava o CIOSP – Centro de Interação Ocupacional da Sociedade Pestalozzi , desenvolvendo um trabalho Pré – Profissionalizante com atividades rurais com alunos maiores de 14 anos . No ano de 1988 foi assinado convênio com a FUNABEM para organização de uma Escola de Prática Agrícolas – Projeto Rural “Novos Campos “- aberto à*

*comunidade viabilizando cada vez mais o principio de Normalização e Integração .*

*A instituição vem ao longo dos anos sendo fiel à orientação do grande JOHANN HENRICH PESTALOZZI : “Trabalhar por uma educação democrática dirigida pelo amor . “*

*Estamos diante de um desafio permanente quando tomamos consciência de que se trata de um trabalho lento e difícil , mas não devemos recuar e sim avançar sempre , rompendo barreiras de nossas limitações pessoais , por estarmos diante de uma problemas que é de todos , ou seja , bem estar social . “*

Nas entrevistas com a Pedagoga e a Assistente Social nos foi relatado que a escola possui 76 alunos , doze professores , um monitor de oficina ( artesanato ) , um monitor de horta ( um aluno da própria escola ) , um assistente social , uma psicóloga , um neurologista , dois fonoaudiólogos , um fisioterapeuta , duas pedagogas , serventes ( voluntárias ) , três motorista , merendeiras da escola e mães voluntárias , uma secretária , Uma Diretora e Pessoa de Apoio .

O horário é integral , das 7:30 às 16:30 h .

Os espaços oferecidos para o atendimento dos profissionais com os alunos são :

- ❖ Quatro consultórios ;
- ❖ Sala de fisioterapia ;
- ❖ Uma oficina ;
- ❖ Dez salas de aula ;
- ❖ Um enorme refeitório ;
- ❖ Parque com piscina ;
- ❖ Sala de vídeo ;

- ❖ Horários estabelecidos ;
- ❖ Área livre ;
- ❖ Três ônibus e
- ❖ Uma Kombi

*“A nossa linha de trabalho é possibilitar a independência do aluno “*

( Pedagoga da Escola Y )

Esta escola possui alunos de baixa renda .

A maior parte dos professores tem o Segundo Grau completo , e além do pedagógico , adicionais em psicomotricidade , em alfabetização e pré – escola .

Recebem crianças a partir de 0 – 14 anos , conveniados com a FIA ( Fundação para a Infância e Adolescência ) . A escola possui um grupo que está acima dos 14 anos , adultos ..... A FIA não cobre os alunos acima de 14 anos , esses são mantidos pela própria Instituição .

Muitos desses jovens trabalham na Instituição .

Em relação à satisfação no trabalho que executam as pedagogas assim se manifestaram :

*“Depois que vi , que conheci o trabalho observei como as pessoas trabalham , a honestidade das pessoas , gosto muito de estar aqui e do que faço “.*

( Assistente Social da escola )

*“Já possuo uma experiência com alunos especiais em sala de aula há oito anos . “*

( Pedagoga da Escola )

*“As pessoas costumam ver esta instituição como um depósito . “*

( Pedagoga da Escola )

*“O descontentamento com a classe especial da escola regular que não estava sendo acompanhada por um todo , me fez desistir , resolvi deixar a escola porque não me dava condições de trabalhar “sério “, vim para esta Instituição porque dá uma condição melhor de trabalho e de retorno . “*

( Pedagoga da Escola )

Quando indaguei o que era uma pessoa portadora de necessidades especiais relatavam que :

*“Qualquer um de nós , somos especiais , com múltiplas deficiências e mais especial , quando ela tem dificuldade emocional , cultural ou sociológica . “*

( Assistente Social )

*“Aquele pessoa que necessita de um acompanhamento específico dentro de uma determinada área . “*

( Pedagoga )

Os profissionais entrevistados , sejam o Assistente Social e a Pedagoga mediante a seguinte questão responderam assim :

Como você avalia a educação especial hoje ? Ainda continua como mero assistencialismo ?

*“Não . Existe um projeto bem definido dentro da área . Ainda continua o paternalismo , uma forma de submeter a quem e quem pode .*

*Apesar das tentativas de **grupos** de mudança desse quadro , ainda do ponto de vista de competência do governo , não existe um projeto estruturado , com bases sólidas . “*

Neste trabalho levantamos questões , tais como :

Quem é a criança especial que está na escola “Y” hoje ? Nossas entrevistas nos informaram :

- ❖ Crianças com Síndrome de Down ;
- ❖ Paralisados cerebrais ;
- ❖ Deficientes mentais leves e moderados ;
- ❖ Deficientes : visuais , auditivos .

Ainda , salientaram :

*“As crianças estão sendo ensinadas através de professores que fazem um trabalho com oficinas protegidas e sala de aula , existe um professor específico para trabalhar com a psicomotricidade . “*

*“São utilizadas várias técnicas , uma delas é o método BOBATH , para os fisioterapeutas “.*

Querendo mostrar a importância da escola no desenvolvimento psicossocial da crianças especial , pude constatar que :

*“ A escola é o local mais importante para qualquer cidadão , independente se é especial ou não , a escola é importante para qualquer pessoa . “*

( Assistente Social )

*“A nossa escola tem uma proposta de trabalhar a prte psicológica e social da **criança** e da **família** . “*

( Pedagoga )

Trabalhando a auto- estima , fazemos uma avaliação , um acompanhamento multidisciplinar , com todos os técnicos da Instituição . Essa ajuda da auto- estima é feita através de sessões da psicóloga e psicopedagoga .

Quando indagamos sobre a seleção dos profissionais , obtivemos os seguintes dados :

*“Os professores passam por um período de estágio ( período de adaptação) , se o professor não se adaptar , ele é devolvido à instituição de origem ou então é dispensado . “*

( Assistente Social )

Observamos que a Instituição busca os profissionais interessados no tipo de trabalho desenvolvido , já que possibilita período de adaptação e capacitação em serviço para os professores .

Em relação aos recursos financeiros nossas entrevistadas salientaram :

*“Nós temos profissionais mantidos por diversas fontes :*

- IBISS – Instituto Brasileiro de Inovações em Saúde Social ‘
- FIA – Fundação Estadual Infância e Adolescência ;
- Prefeitura de Rio Bonito ; “

Após longas observações , pude constatar que esta Escola Especial está aparelhada o suficiente para atender os alunos com necessidades especiais .

Querendo saber qual a primeira etapa que a criança deve passar ao chegar nesta Instituição ouvi que :

*“1º ) Passa por uma avaliação técnica ;*

*2º ) Essa equipe técnica faz um estudo de caso , para saber se ela é elegível (se é aluno para esta Instituição , caso ele não seja é encaminhado para outro Instituição ou para centro profissional . “*

Gostei muito de saber que quem avalia esta criança e quem dá a palavra final é sempre a equipe . Ninguém decide sozinho .

Em relação ao trabalho com a família , nos relataram :

*“Com acompanhamento , não **desconsiderando** a deficiência da pessoa e não **reforçando** esta deficiência “.*

*“Trabalhamos o nível de **normalidade** desta criança junto com a família , amigos , sociedade , um acompanhamento multiprofissional . “*

*“Todos devem participar desse processo “.*

Ao passar pela exposição de artes , vi um painel de fotos com efemérides de todo o ano letivo , Pude constatar que há uma preocupação muito grande desta Instituição em **integrar** os alunos à comunidade , à sociedade na qual eles vivem .

Contato com outras crianças , oportunidades de integrá-los na vida secular , proporcionando às crianças jogos na quadra comunitária , desfile cívico na cidade , junto com as escolas ditas “normais “são algumas características dessa escola , Várias festas são realizadas , trazendo a comunidade até a Instituição , peças teatrais , dramatização etc .

A nossa preocupação era saber como os alunos portadores de deficiências estão sendo integrados na rede regular do ensino comum .

*“Temos crianças que fazem um trabalho paralelo um turno no ensino comum , no outro no especial . “*

Quando questionamos a Pedagoga e a Assistente Social sobre os alunos especiais estudarem com crianças “ditas normais “, salientaram :

*“A educação ‘formal ‘ou regular tem que ser **reformulada** para atender às necessidades psicossociais de qualquer criança , seja especial ou não , aí sim , **misturar** todos funcionaria desde que nos dessem suportes como : médicos , assistente social , psicólogo ....seria ótimo . “*

Falando sobre sexualidade dos alunos especiais relataram – nos :

*“Eles possuem instintos como qualquer outro adolescente ou criança , sendo um pouco mais brado e ponderado “*

*“Em nossa escola não são trabalhadas questões voltadas para a sexualidade , até mesmo a pedido da própria família . “*

Em relação à prioridade e mensagem para os profissionais que estão iniciando na educação de crianças portadoras de necessidades especiais , nossa entrevistadas destacam :

*“Qualquer atividade que envolva pessoas ou não , deve haver um conhecimento prévio e teórico a respeito do problema . “*

*“Amor e solidariedade , sem eles não se chega a lugar algum . “*

Observamos nas falas que a formação do profissional é considerada um fator básico , assim como o gostar daquilo que se faz sem preconceitos !

## CONCLUSÃO

Foram muitos depoimentos e observações que poderiam gerar inúmeros outros estudos . Levantamos alguns dados que possibilitaram :

- a) Analisar quem é a criança especial que está na Escola Especial hoje ;
- b) Identificar como as crianças que estudam em escolas especiais estão sendo ensinadas ;
- c) Mostrar a importância da escola no desenvolvimento psicossocial da criança especial .

Percebemos que o espaço da deficiência no ensino regular depende do desprendimento dos preconceitos e conceitos tradicionais de aprendizagem e desenvolvimento pois a oportunização de experiências de aprendizagem por parte da escola , entre todos os que dela fazem parte deve contribuir para o desenvolvimento de qualquer criança .

É preciso aprender a trabalhar com a heterogeneidade dos grupos , a deficiência não é a única instância que nos torna diferente .

A atual Política Nacional de Educação Especial contempla estas questões e reconhece a importância da função pedagógica fundamentada na concepção de criança como cidadão e sujeito ativo da construção de suas conhecimentos , nesse sentido prevê o atendimento às crianças com necessidades especiais , principalmente no ensino regular .

Cabe portanto ao governo e à sociedade civil a articulação de esforços para que esta política se concretize , pois consiste em uma documento atualizado no que se refere às discussões atuais em Educação .

Que a lei não fique somente no papel , que as palavras belíssimas sejam cumpridas ao pé da letra .

Nosso país tem que Ter o comprometimento com a educação , fazendo suas leis vigorarem .

Temos que sair do *status quo* .

Nosso país precisa de políticas voltadas para a área social . É um compromisso com as crianças de nosso país . Precisamos de melhores condições para o ensino .

Respaldando-me em várias leituras , vários autores , hoje tenho um nova visão sobre crianças especiais .

Com a ajuda do curso **x e y** , escolas onde realizamos os estudos , entendemos o quanto a Educação especial tem a contribuir no processo de integração destas crianças . Pois , ainda é grande o desconhecimento acerca das deficiências , uma vez que muitos cursos de formação de professores não abordam estas questões .

O espaço da Educação especial precisa ser conquistado na Educação como um todo , o que garantirá maiores esclarecimentos sobre as deficiências , oportunizando aos profissionais da área melhores condições do desempenho de suas funções .

A presença da criança portadora de deficiência no ensino regular só terá sentido se esta realmente puder se **beneficiar** da ação pedagógica desenvolvida no interior da escola .

Não queremos ara estas crianças supostas aceitação e condição de igualdade e sem uma efetiva democratização de oportunidades de acesso ao ensino regular , e um compromisso com a ação pedagógica por parte dele .

Reconhecemos que este é um dos grandes desafios para a educação , desafio este que depende da ação conjunta de pesquisadores e professores numa reflexão quanto às práticas sociais e pedagógicas no interior da escola .

A Educação especial muito tem a contribuir pois já vem repensando suas práticas ao trabalhar com os portadores de deficiência a partir de suas potencialidades . Só não pode acreditar ser a única possibilidade de Educação dos deficientes .

A **integração** dos deficientes mentais no ensino regular não significa que a Educação Especial esteja perdendo sua função , mas sim , uma concretização dos princípios de **normalização** e integração nos quais esta se fundamenta :

Essas sugestões não são de forma alguma definitivas . Como diz Pattoni (1980 ) :

*“Esse esforço de detectar padrões , temas e categorias é um processo criativo que requer julgamentos cuidadosos sobre o que é realmente relevante e significativo nos dados . ”*

Identificamos nas Escolas **X** e **Y** crianças com necessidades especiais com vários tipos de deficiência , porém crianças portadoras de deficiência mental são a maioria .

Salientamos neste estudo que a escola possui um papel fundamental no desenvolvimento psicossocial da criança especial .

“É o local mais importante para qualquer cidadão , independentemente se é especial ou não “.

A pesquisa realizada possibilitou-me um enfoque histórico da realidade estudada , permitindo , dessa forma , a percepção das causas , conseqüências , contradições , relações e dimensões do problema estudado .

Uma das conclusões finais a que cheguei é que esta monografia é semelhante a um filho no ventre , o qual esperamos cada dia , mês a Mês ... Tomando forma , vida , volume – amadurecendo a todo instante .

O conflito , o medo de errar convivendo com a vontade de acertar .

Dores , aflições , angústia e um belo prazer ao vê-lo pronto , saber que é fruto meu dado com o consentimento de Deus !

A você , criança especial , que nasceu dentro de mim !

## BIBLIOGRAFIA

- Aguiar , R . C . **Dissertação de mestrado** : percepção de professores nas dificuldades na prática docente em classes especiais de alunos treináveis nas escolas municipais do Rio de Janeiro . Rio de Janeiro , FGV , 1980 , IESAE .
- AMARAL , Lígia Assumpção . Pensar a Diferença : Deficiência . Brasília – Coordenadoria nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência . 1994
- ANTIPOFF, Otília .Educação do Excepcional – Manual para Professores . Guanabara . Edições Pestalozzi , 1974 .  
2 volumes
- BRASIL , Secretaria de Educação Especial – Política Nacional de Educação especial –Livro 1/MEC/SEESP – Brasília : a Secretaria – 1994
- DUNN , L. M . Crianças Excepcionais – Seus Problemas , sua Educação . Rio de Janeiro , Ao Livro Técnico , 1975 , 2 volumes .
- ENGERS , Maria Emília Amaral . Paradigmas e Metodologias de Pesquisa em Educação .
- FAGUNDES , MARIA DE LOURDES – **Dissertação de mestrado** : A percepção das mães de pessoas portadoras de deficiências mental no desempenho e competências sociais – Diretrizes de Programas Alternativos para pais .
- FERREIRA , J . R . A Exclusão da Diferença : A Educação do Portador de Deficiência . Piracicaba , UNIMEP , p. 94 ,1 993
- FONSECA , Vítor . Formação e Investigação . *In* Educação especial . Porto Alegre , Artes Médicas , 1992
- GLAT , Rosana . A Integração Social dos Portadores de Deficiências : Uma Reflexão . Sette Letras , Rio de Janeiro , 1995 .

- HICKEL , N . Um olhar especial da Educação – Contribuição do Construtivismo para a Educação especial , Construtivismo Pós Piagetano , Petrópolis , Vozes , pp.54-64 , 1993
- JANUZZI , G . A luta pela Educação do Deficiente Mental no Brasil . Autores Associados , São Paulo , 1992
- LANDI , Maria de Lourdes Fagundes . O atendimento a Deficientes Mentais Adultos na Itália . UFF , Niterói , não publicado , 1995 .
- LUDKE & ANDRÉ , Pesquisa em Educação : abordagens Qualitativas . São Paulo , EPU , 1986 .
- MAZZOTA , Marcos José da Silveira . Trabalho Docente e a Formação de Professores de Educação Especial . São Paulo , EPU , 1993 .
- MINAYO , Maria Cecília de Souza . Pesquisa Social – Teoria , Método e Criatividade . Ed. Vozes .
- MINISTÉRIO da Educação e do Desporto ( Brasil \_ ) – Secretaria de Educação Especial . Política Nacional de Educação Especial . Brasília , 1994 .
- MISES , R . A criança Deficiente mental – Uma Abordagem Dinâmica . Rio de Janeiro , Zahar , 1977 .
- PESSOTTI , I . Sobre a gênese e evolução histórica do conceito de deficiência mental , Florianópolis , ABDM , 16 (1) 54 – 59 , Janeiro – Junho – 1981 .
- PERZ , Ramos . teoria de Normalização ,. Revista Integração Brasília , MEC / SEESP , nº 19 , 1997 .
- TRIVIÑOS , A . N . S . Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais – A pesquisa Qualitativa em Educação . São Apulo , Atlas , 1990 .
- UFF/PROAC/PROPP – Apresentação de trabalhos Monográficos de conclusão de curso , 2º edição , Niterói , EDUFF .

## FOLHA DE AVALIAÇÃO

**UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES**

**PROJETO A VEZ DO MESTRE**

Pós – Graduação “Latu Sensu “

Título da Monografia : Criança Especial , quem é você ?

Autor : Jânia da Silva Mendes Costa

Data de Entrega : \_\_\_\_\_

Avaliado por : \_\_\_\_\_

Conceito : \_\_\_\_\_